



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS- ICSA
GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

ANA VALÉRIA MORAIS DE ARAUJO

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS E O IMPACTO NA VIDA DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB/CE.**

REDENÇÃO/CEARÁ

2023

ANA VALÉRIA MORAIS DE ARAUJO

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS E O IMPACTO NA VIDA DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB/CE.**

Monografia apresentada como requisito nota para a obtenção da aprovação do título de Bacharel em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, campus Ceará.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Yumi Sugishita Kanikadan

REDENÇÃO/CEARÁ

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Araujo, Ana Valéria Morais de.

A687p

Políticas públicas sobre drogas e o impacto na vida dos
estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira- Unilab/CE / Ana Valéria Morais de Araújo. -
Redenção, 2023.

41f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto De
Ciências Sociais Aplicadas, Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Yumi Sugishita Kanikadan.

1. Drogas - Políticas públicas. 2. Drogas lícitas e ilícitas.
3. universitários. I. Título

CE/UF/Dsibiuni

CDD 362.2930981

ANA VALÉRIA MORAIS DE ARAUJO

**POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS E O IMPACTO NA VIDA DOS
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB/CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como subsídio para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em: 28/11/23

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra.^a Andréa Yumi Sugishita Kanikadan (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB

Prof.^a Dr. Luís Miguel Dias Caetano

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB

Prof.^a Dra.^a Maria Vilma Coelho Moreira Faria

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que tem sido meu sustento, minha força, um Pai Presente nos momentos de desânimo, angústia e nas horas em que a vontade de desistir bateu inúmeras vezes nesta jornada, mais Ele me fez prosseguir, me fez passar pelo vale e não me abandonou, me sustentou e caminhou comigo até aqui. Agradeço a Deus pela sabedoria que me deu todo esse tempo, se não fosse Deus eu não teria conseguido, só Ele sabe do quanto eu chorei e o busquei para me ajudar. E hoje posso dizer que eu venci porque Jesus venceu primeiro e esteve comigo todo esse tempo. Pois tudo foi no tempo que Ele determinou.

Agradeço a minha família, em especial a minha guerreira, minha mãe Aurilene que sonhou esse sonho comigo, que me acalmou quando eu não aguentava mais, que esteve do meu lado independente da minha decisão em continuar no curso ou não. É por ela que decidi continuar, não me importando com os anos que faltava para concluir este curso aqui na Unilab. Só queria dar a ela essa vitória e hoje eu venci, nós vencemos.

Ao meu pai também porque ele foi um dos motivos que me fizeram trabalhar um tema tão importante que é as drogas, algo que acompanha minha vida desde criança, pois meu pai é alcoólatra e com isso a ideia de juntar essas duas partes da minha vida, falar de drogas dentro da universidade. Agradeço a minha irmã Valquíria que me ajudou em todo o processo desse trabalho, no desenvolver das questões para a pesquisa, me apoiou, me deu dicas, enfim. Ao meu esposo Leone que me aguentou esse tempo todo, tempo que não foi nada fácil para nós, aguentou meus estresses, foi paciente ao me ver cansada e ansiosa devido ao TCC e por ser meu companheiro de vida.

Agradeço aos meus amigos David Mário, Janiely, Edna, e Evanucia, amigos que a Unilab me deu, que hoje não nos vemos muito como antes, mas que a nossa amizade continua a mesma desde o início.

Agradeço à minha orientadora professora Andréa por ter aceitado me acompanhar nesse processo e assim concluir minha primeira graduação.

“Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; a glória, pois, a ele eternamente. Amém.
”

(Romanos 11;36)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Políticas Públicas sobre Drogas e o impacto na vida dos estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pode ser definida como uma demanda de ações que visam controlar o avanço do consumo de drogas na sociedade e dentro das universidades buscando amenizar os impactos causados assim também prevenir o aumento de usuários. O trabalho teve como objetivos identificar de que forma as drogas impactam na vida dos universitários e em seu aprendizado; identificar quais drogas são mais consumidas pelos estudantes da Unilab; analisar os levantamentos realizados sobre as políticas públicas sobre drogas; verificar quais os problemas acadêmicos causados pelo uso de drogas na vida dos discentes da Unilab; Identificar como a Unilab se porta diante dessa temática e suas consequências na vida dos estudantes. Refere-se como uma abordagem qualitativa, descritiva quanto aos objetivos. Utilizou-se para obtenção dos dados entrevistas, questionários e base bibliográfica. As buscas ocorreram inicialmente no mês de outubro de 2023, participaram deste estudo 21 voluntários. Os voluntários foram submetidos a um questionário de quinze questões abertas e fechadas a respeito do referido tema. Os principais resultados obtidos no estudo foram que se tem que 71,4% dos voluntários responderam que não tem contato com drogas ou nunca teve, dentro da Unilab. E 28,6% dos voluntários responderam que já fizeram uso de algum tipo de droga dentro da Unilab. Nesse sentido, obtivemos também catorze feedbacks a respeito de como as políticas públicas sobre as drogas contribui para o seu combate na Unilab, os voluntários afirmaram que era através da conscientização dos alunos, bem como a prevenção e malefícios que os consumos de drogas trazem à saúde. Constatou-se que grande parte dos entrevistados acreditam que a Unilab é ciente do uso de drogas por parte dos estudantes, porém desconsidera o tema ou não leva muito a sério, deixando assim, muito livre os estudantes e os problemas relacionados ao consumo de drogas. Conclui-se que as drogas são prejudiciais e que falta orientação e informação sobre seus danos na vida dos estudantes. Que a universidade deveria promover ações de prevenção, conscientização e acolhimento para toda a comunidade estudantil. Observa-se que as drogas é um assunto bastante relevante, mas que não é debatido com devida atenção dentro do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Drogas lícitas e ilícitas, Ensino Superior, Universitários.

ABSTRACT

The present work has as its theme Public Policies on Drugs and the impact on the lives of students at the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia (UNILAB), which can be defined as a demand for actions that aim to control the advancement of drug consumption in society, and seeks to mitigate the impacts caused and also prevent the increase in users. The objectives of the work were to identify how drugs impact the lives of university students and their learning; Identify which drugs are most consumed by Unilab students; Analyze surveys carried out on public policies on drugs; Check what academic problems are caused by drug use in the lives of Unilab students; Identify how Unilab behaves in the face of this issue and its consequences in the lives of students. It is referred to as a qualitative approach, descriptive in terms of objectives. Interviews, questionnaires and a bibliographic base were used to obtain data. The searches initially took place in October 2023, 21 volunteers participated in this study. The volunteers were submitted to a questionnaire with fifteen open and closed questions regarding the aforementioned topic. The main results obtained in the study were that 71.4% of the volunteers responded that they have no contact with drugs or never have, within Unilab. and 28.6% of volunteers responded that they had already used some type of drug within Unilab. In this sense, we also obtained fourteen feedbacks regarding how public policies on drugs contribute to combating them at Unilab, the volunteers stated that it was through raising awareness among students, as well as the prevention and harm that drug use brings to health. It was found that a large part of those interviewed believe that Unilab is aware of drug use by students, but disregards the issue or does not take it very seriously, thus leaving students and the problems related to drug use very free. It is clear that drugs are harmful and that there is a lack of guidance and information about their harm to students' lives. That the university should promote prevention, awareness and welcoming actions for the entire student community. It is observed that drugs are a very relevant subject but that it is not debated with due attention within the academic environment.

Keywords: Public policies; Licit and illicit drug, University education, University students.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
1.1. Contexto e Problema	9
1.2. Justificativa	10
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Políticas Públicas sobre drogas	12
2.2 Estudantes e o uso de drogas no ambiente acadêmico	15
3. METODOLOGIA	18
3.1 Tipo de estudo	19
3.2 Local da pesquisa	20
3.3 Sujeitos da pesquisa	20
3.3.1 Critérios de inclusão e exclusão	20
3.4. Coleta de dados	20
3.5 Análise dos dados	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXO I- QUESTIONÁRIO	36
ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40

1.INTRODUÇÃO

1.1 Contexto e Problema

As políticas públicas relacionadas às drogas são um campo complexo e multifacetado que envolve estratégias e medidas adotadas pelos governos para lidar com o uso, abuso e tráfico de substâncias psicoativas. Ao longo das décadas, essas políticas variaram significativamente em todo o mundo, abrangendo desde a criminalização severa até abordagens mais voltadas para a saúde pública. Esta introdução explora a evolução das políticas públicas sobre drogas, destacando os principais debates e desafios que cercam essa questão globalmente.

As Políticas Públicas sobre drogas e o impacto na vida dos estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB/CE podem ser definidas como uma demanda de ações que visam controlar o avanço do consumo de drogas na sociedade e dentro das universidades, buscando amenizar os impactos causados na vida dos estudantes, assim também como prevenir o aumento de usuários. Complementando o que Santos e Oliveira (2013, p.6) “As políticas públicas estão ligadas ao mundo social e neste contexto, inclui-se a saúde. As políticas públicas de saúde constituem-se de um conjunto de ações sociais dirigidas à garantia do direito à saúde em todas as suas dimensões (promoção, proteção e recuperação), orientado para a melhoria das condições de saúde da população e do ambiente natural, social e do trabalho, e visam, sobretudo, garantir às populações vulneráveis o direito à saúde. ”

A importância de se estudar esse tema é que ele tem grande relevância em nossa atualidade pelo fato que a universidade por ser um ambiente bem diversificado, essa prática está presente na vida de muitos jovens. O ingresso na universidade é algo que representa para muitos, o sonho de se tornar um bom profissional na área que se identifica, fazer novas amizades, viver novas paixões, ver além do horizonte diversas possibilidades de sucesso na vida. Com isso vem também o estresse de ter de lidar com tudo sozinho, aprender a ser administrador da sua própria vida sem a presença da família, isso para muitos, é um desafio.

De acordo com Camargo et al (2019, p. 3), é muito comum na vida universitária alguns estudantes apresentarem comportamentos diferentes, como por exemplo, estarem deprimidos, tristes, estressados, eufóricos, se sentirem angustiados com tudo novo e tão fora da sua

realidade, com isso buscam se encaixarem em atividades que lhe tragam alívio e uma sensação de liberdade, mesmo que seja momentâneo. A grande problemática do assunto é o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre jovens dentro da universidade.

No entanto, outro problema relacionado a esse tema é a própria universidade não tratar do assunto abertamente. As festas que acontecem entre os jovens é um hábito que está se tornando cada vez mais frequente. É comum ver cartazes em paredes e muros, redes sociais, divulgações de shows, comemorações, e junto, a disponibilidade de bebidas liberadas. Importante ressaltar que muitos jovens não conhecem o álcool ou outras drogas dentro da universidade. O ambiente acadêmico só é um pretexto para o consumo. Um estudo segundo Zeferino et al (2015, p.7) “ com 275 universitários de uma instituição privada do Brasil obteve como resultado que o álcool manteve a posição de substância mais utilizada, seguido de tabaco, das drogas psicoativas prescritas, maconha e inalantes”.

Nesse contexto, o desenvolvimento de uma pesquisa de campo sobre o tema proposto junto a análise dos Planos Nacionais sobre Drogas e o que são drogas no conceito geral, é importante para contribuir com a prevenção destes problemas, uma vez que as pesquisas de campo têm a função de possibilitar uma análise aprofundada sobre um determinado assunto a partir da obtenção de dados de um grupo de pessoas (SEVERINO, 2000). Com isso, desenvolver ações dentro da universidade para conscientizar e melhorar o desempenho, a saúde mental e física dos universitários, contribuindo com a ampliação dos conhecimentos dos leitores sobre essa temática específica, pois as revisões têm a função de se aprofundar no assunto do ponto de vista ainda não explorado.

1.2 justificativa

Embora esse tema seja muito relevante em nosso cenário atual até o momento foram encontrados poucos trabalhos que discutam esse assunto sob o ponto de vista teórico e contextual, compilando as informações mais importantes sobre ele (LIMA et al ,2018) e (MANZATTO et al ,2011, p.8).

Dessa maneira, sendo realizada uma pesquisa de campo sobre o tema Políticas Públicas sobre Drogas e o impacto na vida do estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB/CE, isso contribuiria com a ampliação dos conhecimentos dos leitores sobre essa temática específica, pois as pesquisas de campo tem a função de

preencher as lacunas existentes na literatura através da combinação entre a pesquisa bibliográfica e a realização da coleta de dados junto a pessoas (FONSECA, 2002, p.32).

O que justifica a realização deste trabalho é uma questão de vivência familiar relacionada ao álcool, especificamente. Porém, o trabalho irá tratar dos tipos de drogas existentes no ambiente ao qual os estudantes estão inseridos, a universidade, pois é possível notar a presença do álcool e de outras drogas no ambiente acadêmico como algo bem comum e frequente, e também vejo que a gestão da universidade não trata do assunto. A finalidade deste trabalho é realizar uma coleta de dados em um determinado grupo de pessoas a partir de uma intervenção científica, com o objetivo de sumarizar e apresentar os resultados obtidos para uma análise aprofundada sobre o assunto.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Identificar quais os tipos de drogas existentes.

1.3.2 Objetivos específicos

- Identificar quais drogas são mais consumidas pelos estudantes da Unilab;
- Analisar os levantamentos realizados sobre as políticas públicas sobre drogas;
- Verificar quais os problemas acadêmicos causados pelo uso de drogas na vida dos discentes da Unilab;
- Identificar como a Unilab se porta diante dessa temática e suas consequências na vida dos estudantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Políticas Públicas sobre drogas

Drogas são substâncias químicas que, quando introduzidas no corpo, podem alterar seu funcionamento físico, mental ou emocional. Elas podem ser classificadas em diversas categorias, incluindo:

¹Drogas Medicinais: São substâncias prescritas por profissionais de saúde para tratar condições médicas. Exemplos incluem antibióticos, analgésicos e medicamentos para tratar doenças crônicas.

Drogas Psicoativas: São substâncias que afetam a mente e o comportamento das pessoas. Elas podem ser divididas em duas categorias principais:

- Drogas Lícitas: Exemplos incluem álcool, tabaco e cafeína. Essas substâncias são legalmente disponíveis em muitas partes do mundo, mas seu uso pode ser regulamentado;

- Drogas Ilícitas: Exemplos incluem maconha, cocaína, heroína, ecstasy e muitas outras. Seu uso é proibido pela lei em muitos países.

Drogas de Abuso: São substâncias psicoativas que têm um alto potencial de causar dependência e problemas de saúde. Isso inclui drogas ilícitas e algumas drogas lícitas quando usadas de maneira inadequada;

Drogas Psicotrópicas: São substâncias que afetam a mente e a percepção, geralmente usadas em contextos médicos ou recreativos. Exemplos incluem antidepressivos, ansiolíticos e alucinógenos.

O uso inadequado ou abusivo de drogas, especialmente de drogas de abuso, pode ter sérias consequências para a saúde física e mental das pessoas, além de implicar riscos legais e sociais. Portanto, é importante compreender os efeitos e riscos associados a diferentes tipos de drogas e fazer escolhas responsáveis em relação ao seu uso (MANZATTO et al 2011, p.9).

Drogas são qualquer substância que cause danos à saúde mental em quem as consome. É importante debater sobre drogas pois as mesmas não afetam apenas consumidores, mas toda a sociedade tornando-se um problema de saúde pública. É de responsabilidade de todos,

¹ GRUPO REDE DOR. Tua Saúde. Drogas: principais tipos, efeitos e consequências para a saúde. Disponível em: <https://tuasaude.com/efeitos-das-drogas/> <https://www.gruporecanto.com.br/blog/saiba-quais-sao-as-13-drogas-mais-usadas-no-brasil/> <https://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/classifi.htm>. Acesso em 14 de setembro de 2023.

sociedade e poderes governamentais tratem do assunto. A Lei de nº 11.343 de 23 de agosto de 2006, em seu Art. 1º parágrafo único define:

Para fins desta lei, consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União.

As drogas são um assunto sério na maioria das universidades e em muitos países por se tratar de uma questão bastante delicada. O uso de drogas ilícitas pode ter consequências legais acadêmicas graves, incluindo expulsão. As políticas públicas sobre drogas desempenham um papel fundamental na forma como o consumo de substâncias é abordado dentro das universidades e em toda a sociedade. Dentro desse contexto, as políticas podem ser divididas em duas abordagens principais:

Algumas universidades implementam políticas que se concentram na prevenção do uso de drogas e na redução de danos para aqueles que já fazem uso. Isso pode incluir programas de educação sobre drogas, aconselhamento, acesso a serviços de saúde mental e medidas para garantir a segurança dos estudantes. O objetivo é abordar o uso de drogas de maneira mais holística, reconhecendo que é um problema complexo e multifacetado. De acordo com Camargo et al (2019 p.6) “A abordagem dessa temática deve ser transversal em todos os conteúdos. É importante considerar que essa estratégia deve estar em consonância com as políticas públicas sobre álcool e drogas vigentes no país. ”

Outras instituições podem adotar políticas mais rigorosas, incluindo a proibição total do uso de drogas e medidas punitivas para os infratores. Isso pode resultar em expulsão e consequências legais para os estudantes envolvidos no uso de substâncias ilícitas.

É importante observar que as políticas públicas sobre drogas variam amplamente de país para país e de universidade para universidade, refletindo as normas sociais, culturais e legais específicas de cada região. Além disso, as políticas podem evoluir ao longo do tempo à medida que a compreensão sobre o uso de drogas e suas consequências muda. Em última análise, o objetivo das políticas públicas sobre drogas nas universidades deve ser promover um ambiente seguro e saudável para os estudantes, enquanto aborda as questões relacionadas ao consumo de drogas de maneira sensata e equilibrada.

Segundo Camargo et al (2019 p.7) “Recomenda-se também que as investigações sobre o uso e o abuso de álcool e/ou de outras drogas e a saúde mental dos estudantes sejam realizadas

em outras universidades com o objetivo de avaliar a realidade de cada cenário e assim propor estratégias interventivas. Cabe destacar que o enfermeiro é um dos profissionais que pode auxiliar no diagnóstico da situação e na implementação dessas estratégias, corroborando para a qualidade de vida dessas pessoas. ”

A Lei de Drogas nº 11.343/2006 trata do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) onde se diz:

Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

As Políticas públicas sobre drogas são ações que visam a diminuir essa problemática que tanto cresce no mundo. São ações realizadas pelos órgãos federais, estaduais e até mesmo municipais, promovendo a reeducação da população. É importante ressaltar alguns programas que tratam dessa problemática, como Plano Nacional Antidrogas (PNAD), Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Programa de Redução de Danos (PRD), Plano Nacional de Políticas sobre Drogas (PLANAD), Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD). Além dos órgãos da saúde que tem um papel muito importante no combate ao uso e abuso de drogas.

No estudo do Guia Metodológico do Plano Nacional de Políticas sobre Drogas para os anos de 2021-2025 publicado no ano de 2020 revela a importância de tratar da questão sobre drogas e mostra o modelo geral do deste Plano, tendo como bases consideradas essenciais para o planejamento, monitoramento e avaliação de política pública: pactuação, monitoramento, avaliação e revisão, conformidade normativa, convergência estratégica, participação, transparência e prestação de contas. Este plano estará interligado aos problemas, eixos de atuação, objetivos, diretrizes e metas da dimensão estratégica e com as iniciativas e compromissos da dimensão tática.

O CONAD é um órgão que é composto por diversos ministérios e assessorado pela Comissão Bipartite e pelo Grupo Consecutivo. São eles: Ministério da Cidadania, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Educação, Ministério da Defesa, Ministério da Economia, Ministério da Saúde, Ministério da Mulher, Família e Direitos humanos, Secretário da Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (SENAPRED), a mesma deixou de existir partir de 1º de janeiro de 2023 passando a responsabilidade para o Ministério da Justiça e Segurança Pública e para o Ministério da Saúde, Conselho Estadual sobre Drogas, ANVISA,

Secretário da SENAD, Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Órgão Estadual responsável pela política sobre drogas, e tem como presidente o Ministério da Justiça e Segurança Pública. (GUIA METODOLÓGICO: PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS 2021-2025, p.11).

No estudo de Bernardes (2017, p.2) foi realizada uma análise sócio histórico envolvendo fatores políticos, sociais, econômicos e culturais sobre a política pública e drogas no Brasil e seus contextos. Bem explicou sobre a diferença de políticas públicas e decisão política. E os resultados obtidos foram que ao longo dos últimos anos essa questão tem sido discutida sobre a descriminalização do uso de drogas onde a população afetada são aqueles que são marginalizados e que sofrem duras repreensões por parte das políticas públicas. Bernardes (2017, p.5) também destacou sobre as drogas serem objeto de intervenção estatal da qual demanda as políticas públicas, buscando compreender como essas políticas são feitas no Brasil.

2.2 Estudantes e o uso de drogas no ambiente acadêmico

Com a demanda de atividades, leituras, avaliações semestrais, o estudante acaba sobrecarregado e desencadeando alguns problemas e com isso acabam buscando, em seu tempo livre, algo que faça com que se sintam leves, buscam programas de distração para aliviar a tensão das aulas. É muito importante o aluno ter um acompanhamento psicopedagógico em todo o processo acadêmico, ter um lugar de acolhimento.

Em 2010 foi realizado o 1º Levantamento Nacional sobre o Uso do Álcool, Tabaco e outras Drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras. Nesse levantamento foi identificado que o álcool e o tabaco são as substâncias mais consumidas entre os universitários. Observa-se que os fatores culturais, sociais, econômicos podem influenciar o consumo. (ANDRADE, DUARTE & OLIVEIRA, 2010, p 84). É um levantamento de suma importância e nele destaca todos os tipos de drogas e o perfil dos universitários, questões sociodemográficas e socioeconômicas. Esse levantamento tem os jovens universitários como uma amostra da população geral na questão do consumo de drogas e sobre possíveis comportamentos de risco no futuro.

O conhecimento do uso de drogas entre os jovens é primordial, especialmente por quatro motivos: (a) a maioria das pessoas começa a usar drogas na juventude e é entre os jovens que as atividades de prevenção têm mais resultados; (b) as tendências do uso de drogas ilícitas entre os jovens são indicativas das mudanças sociais e políticas que estejam influenciando outros segmentos sociais, às quais os jovens são mais sensíveis (vide as mudanças da acessibilidade

de drogas e outras transformações desse mercado); (c) os jovens têm cada vez mais acesso a uma ampla variedade de substâncias. (ANDRADE, DUARTE & OLIVEIRA, 2010, p.17).

No estudo de Camargo et al (2019, p.5), foi realizada uma pesquisa com alguns alunos de uma universidade do Brasil, com isso foram levantados dados e conceitos do uso e abuso de drogas pelos jovens e adolescentes. O estudo foi dividido em 2, onde o primeiro estudo foi com os estudantes do sexo masculino e o segundo com estudantes do sexo feminino. Os autores destacaram que com a mudança de vida desses estudantes e a carga que levam ao entrar na universidade, mostram que os mesmos ficam propícios ao estresse, a angústia e a várias mudanças de comportamento.

O uso e abuso de drogas e do álcool no que trata a pesquisa, começa na adolescência por influência de familiares e amigos, e ao chegar no mundo acadêmico isso se intensifica. Torna-se relevante considerar que o uso e o abuso de álcool pelos universitários têm a finalidade de minimizar a timidez e assim, agregar relações sociais com os pares. (CAMARGO et al (2019, p.5).

Nesse contexto, é destacado no estudo a questão do acolhimento e iniciativas e o que as políticas públicas têm feito para solucionar ou amenizar o problema. A sugestão dos pesquisadores foi a elaboração dessas políticas ir “ao encontro” e não “de encontro” com as percepções dos estudantes (CAMARGO et al, 2019. p.7).

As políticas públicas sobre drogas podem ter um impacto significativo na vida dos estudantes, pois sua importância tem um impacto de promover uma qualidade de vida mais digna (MANZATTO et al (2011, p.15). O impacto pode variar dependendo das políticas específicas adotadas pelo governo, mas algumas áreas de preocupação incluem:

Prevenção e conscientização: Políticas que promovem a prevenção do uso de drogas e a conscientização sobre os riscos podem influenciar diretamente os estudantes, fornecendo informações e recursos para tomar decisões informadas;

Acesso a tratamento: Políticas que melhoram o acesso a serviços de tratamento de dependência de drogas podem ser vitais para estudantes que enfrentam problemas relacionados às drogas, oferecendo apoio necessário;

Políticas de segurança e repressão: Políticas mais rígidas de aplicação da lei relacionadas às drogas podem afetar a segurança e o ambiente da universidade, afetando indiretamente os estudantes. **Impacto socioeconômico:** Políticas públicas sobre drogas também

podem ter um impacto econômico, afetando a disponibilidade de empregos e oportunidades para os estudantes após a formatura.

É importante observar que o impacto específico depende de muitos fatores, incluindo o contexto político, a cultura da universidade e as escolhas individuais dos estudantes. O envolvimento ativo da comunidade acadêmica na discussão e formulação de políticas relacionadas às drogas pode ser fundamental para moldar um ambiente seguro e saudável para os estudantes da UNILAB. Santos et al (2019 p. 3), destaca a importância de implantação de programas de prevenção ao consumo de drogas, pois possibilita para as políticas públicas desenvolver junto a universidade a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes e toda a comunidade acadêmica, contribuindo também para a população no contexto geral.

Com isso conclui-se que o uso de drogas no ambiente acadêmico é uma preocupação que afeta muitos estudantes e instituições de ensino em todo o mundo. Existem várias razões pelas quais os estudantes podem recorrer ao uso de drogas. De acordo com Santos et al (2019 p.3), o ambiente universitário muitas vezes é altamente competitivo, com estudantes enfrentando altas expectativas acadêmicas. Isso pode levar ao estresse e à ansiedade, levando alguns a buscar alívio por meio de substâncias.

Para alguns estudantes, a universidade é um momento de experimentação e independência, o que pode levar à curiosidade sobre o uso de drogas recreativas gerando problemas pessoais, como relacionamentos difíceis, problemas familiares, que os levam a buscar consolo nas drogas. De acordo com Zeferino et al (2015 p.4), a pressão dos pares, amigos já usuários, existe uma forte influência dos pares nas tomadas de decisões pode ser um fator significativo no uso de drogas entre estudantes. Grupos sociais que promovem o consumo de substâncias podem influenciar outros a participar. O uso de drogas no ambiente acadêmico pode ter consequências prejudiciais, incluindo impactos na saúde física e mental, no desempenho acadêmico, nas relações interpessoais e até mesmo nas perspectivas de carreira.

Para abordar essa questão, muitas universidades implementam programas de prevenção, oferecem apoio aos estudantes e promovem uma cultura de bem-estar. É importante que os estudantes estejam cientes dos recursos disponíveis em suas universidades para ajudá-los a lidar com o estresse, a pressão acadêmica e os problemas pessoais de maneira saudável, em vez de recorrer ao uso de drogas. Além disso, é fundamental que se mantenham informados sobre as políticas da instituição em relação ao uso de drogas, já que o descumprimento dessas políticas pode ter sérias consequências acadêmicas e legais.

3. METODOLOGIA

A presente seção apresenta os procedimentos metodológicos que foram utilizados para desenvolver este trabalho, buscando dirigir-se ao longo do texto de modo que atenda aos principais requisitos quanto à confiabilidade que deve possuir uma pesquisa científica.

Desse modo, entende-se por pesquisa científica, segundo Lakatos; Marconi (2007, p.43) sendo “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Sendo assim, a pesquisa deve seguir determinados critérios quanto sua organização e conteúdo, como por exemplo o tipo de estudo, quanto sua abordagem utilizada no trabalho, sua classificação quanto aos objetivos da pesquisa, e quais foram os procedimentos usados para obtenção dos dados, tendo como fim principal o alcance dos objetivos propostos de maneira eficaz.

3.1 Tipo de estudo

O estudo terá uma abordagem qualitativa, pois irá analisar dados que não podem ser meramente quantificados, pois, esse estudo é apenas uma pequena amostra dos estudantes da Unilab sobre o que tange o tema, observando-se que a população acadêmica é bem maior que o obtido neste estudo. Segundo Minayo (2009, p.21), são fenômenos humanos que podem ser compreendidos “aqui como parte de realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”.

A pesquisa quanto aos objetivos pode ser classificada em descritiva, uma vez que busca descrever as peculiaridades de um determinado fenômeno ou campo de estudo, estabelecendo associações sobre seus aspectos, normalmente se utiliza para obtenção de dados estudo de caso, entrevistas, questionários. Segundo Vergara (2000, p. 47) “argumenta que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. Foi estruturado um questionário e aplicado para obtenção de informações e coletas de dados, com o objetivo de explorar o assunto e atender os objetivos pretendidos neste trabalho.

Quanto aos procedimentos para obtenção dos dados foi realizada uma pesquisa de campo junto a análises de estudos bibliográficos. Sobre o estudo de campo Gil (2002, p. 53) diz que, “como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais

econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis”. Em relação ao estudo bibliográfico, foi feito a partir de palavras chaves como Políticas Públicas, Drogas lícitas e ilícitas, Ensino Superior e Universitários, e por meio de seleção de artigos relacionados ao tema abordado, como critérios de exclusão, foram rejeitados os materiais literários que não tinham relação direta com o tema proposto pelo trabalho.

3.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada dentro do espaço acadêmico da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, com alunos e toda a comunidade acadêmica.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes da instituição. Todos que tiveram acesso ao questionário precisaram aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexado antes das questões.

3.3.1 Critérios de inclusão e exclusão

Participaram cerca de 21 entrevistados de diferentes cursos e idades da UNILAB, tendo como critérios de inclusão dos participantes as idades maiores de 18 anos, de ambos os sexos e cursos dentro da Unilab e nacionalidades. Os critérios de exclusão foram as idades menores de 18 anos.

3.4. Coleta de dados

Os dados foram coletados através de um questionário com 15 questões, abertas e fechadas, o mesmo será enviado por meio do e-mail institucional dos sujeitos da pesquisa através do Google Forms, e em grupos de WhatsApp dos cursos, sendo que os sujeitos terão uma semana para a devolutiva dos questionários. Em caso de dúvidas os estudantes poderão contatar o pesquisador do projeto para esclarecê-las, por ventura se os prazos se confirmarem insuficientes ou surgirem outras eventualidades que prejudiquem a coleta, o pesquisador poderá prorrogar o prazo estipulado anteriormente.

As buscas ocorreram inicialmente no mês de outubro de 2023 se encerrando na primeira semana de novembro do mesmo ano, e as palavras-chave utilizadas na busca foram Políticas Públicas, Drogas e Ensino Superior. Como critério de inclusão dos materiais literários neste estudo, definiu-se o período de publicação de 12 anos pela possibilidade de poder ser

encontrado um maior número de artigos científicos sobre o tema. Além disso, incluíram-se apenas artigos disponibilizados em português, dissertações, teses, livros, matérias de revistas eletrônicas e sites.

3.5 Análise dos dados

Após ser realizada a busca, os materiais que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão foram analisados e resumidos em uma tabela. O resumo foi organizado de forma a apresentar a estrutura dos trabalhos em tópicos, compostos por: nome do autor, ano de publicação, formato do material e principais resultados obtidos, com isso fazer comparações dos assuntos. Os resultados obtidos foram analisados quantitativamente através da média de respostas dos entrevistados e apresentados por meio de tabelas e gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 21 entrevistados que participaram do protocolo de teste deste estudo, 4 eram do sexo masculino e 17 eram do sexo feminino, sendo 2 estrangeiros (as) e 19 brasileiros (as). (Tabela 1). As idades variaram entre 18 e 45 anos entre os participantes da pesquisa.

Tabela 1: Idade dos entrevistados.

ENTREVISTADOS	IDADE
ENTREVISTADO 01	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 02	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 03	Entre 25 e 35 anos
ENTREVISTADO 04	Entre 25 e 35 anos
ENTREVISTADO 05	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 06	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 07	Entre 25 e 35 anos
ENTREVISTADO 08	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 09	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 10	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 11	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 12	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 13	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 14	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 15	Entre 35 e 45 anos
ENTREVISTADO 16	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 17	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 18	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 19	Entre 18 e 25 anos

ENTREVISTADO 20	Entre 18 e 25 anos
ENTREVISTADO 21	Entre 25 e 35 anos

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

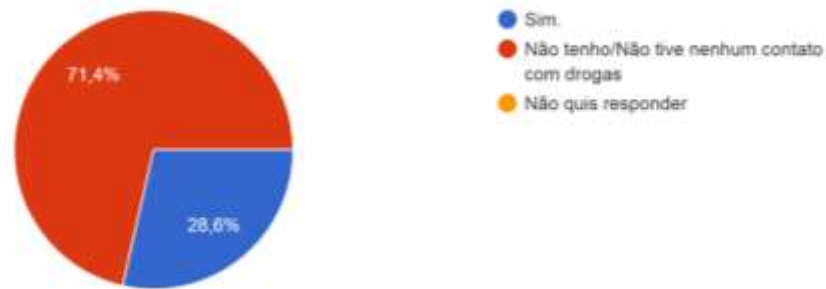
A Tabela 2 demonstra os resultados obtidos a partir da coleta de dados com os entrevistados. A pergunta 01 do questionário referente a se em algum momento fez uso de droga dentro da Unilab? (Seja lícita ou ilícita), demonstra quantos voluntários responderam a cada item por opção de resposta disponível no questionário. A resposta mais presente foi “Nunca usou nada dentro da Unilab/Não responderam”, respondida por quinze dos entrevistados. Concordando com o estudo de Santos et al (2019, p.5) que diz que o álcool, tabaco e maconha foram as drogas mais consumidas após o ingresso na universidade, e aqui nesta pesquisa, obtivemos um resultado que aponta para isso.

Tabela 2: Resultados obtidos na coleta de dados com os entrevistados.

NÚMEROS DE ENTREVISTADOS	RESPOSTA NA PESQUISA
2 ENTREVISTADOS	JÁ USOU ÁLCOOL OU CIGARRO DENTRO DA UNILAB
2 ENTREVISTADOS	JÁ USOU MACONHA/ ÁLCOOL/TABACO DENTRO DA UNILAB
2 ENTREVISTADOS	JÁ USOU ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS DENTRO DA UNILAB.
15 ENTREVISTADOS	NUNCA USOU NADA DENTRO DA UNILAB/ NÃO RESPONDERAM

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Gráfico 1: Gráfico representativo dos principais resultados obtidos no estudo.



Fonte: elaborado pela autora, 2023

Com base exposta pelo gráfico 1 tem-se que 15 dos entrevistados responderam que não tem contato com drogas ou nunca teve, dentro da Unilab. E 6 dos entrevistados responderam que já fizeram uso de algum tipo de droga dentro da Unilab. (Gráfico 1). Com essas informações tem-se um resultado positivo em relação às drogas pelos entrevistados, pois a maioria descreveu não ter contato com drogas dentro do ambiente acadêmico.

Na tabela 3 abaixo, demonstra as respostas da seguinte questão: se os participantes já experimentaram algum tipo de drogas antes de entrar na faculdade.

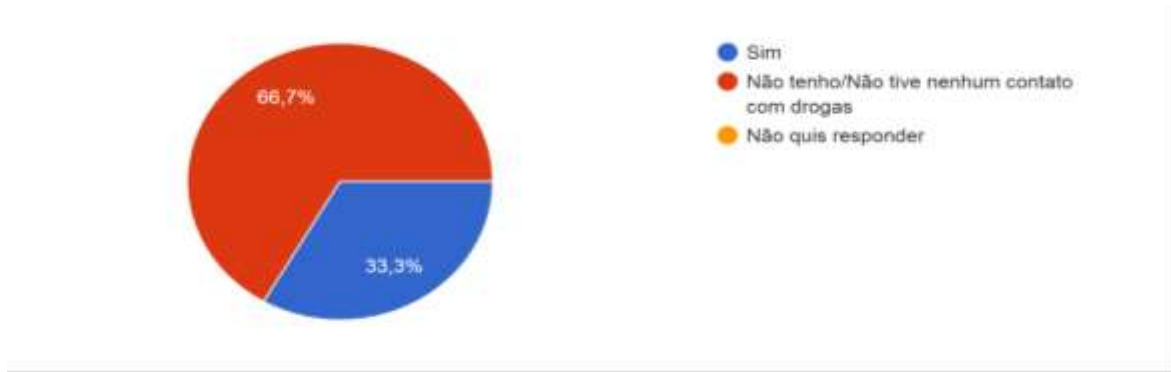
Tabela 3- Se experimentaram alguma droga antes de entrar na faculdade

NÚMEROS DE ENTREVISTADOS	RESPOSTA NA PESQUISA
14 ENTREVISTADOS	NÃO
7 ENTREVISTADOS	SIM

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Conforme a tabela 3 percebemos que 14 dos 21 entrevistados já experimentaram alguma vez antes de entrar na faculdade, ou seja, já tiveram conhecimento de uso alguma vez na vida. A seguir tem-se o gráfico representativo dessa questão, para melhor elucidar os dados. Complementando o estudo de Zeferino et al (2015, p.6) em que destaca que “no Brasil, dados apontam que quase a metade dos universitários (48,7 %) relatou já ter consumido alguma substância psicoativa pelo menos uma vez na vida.”

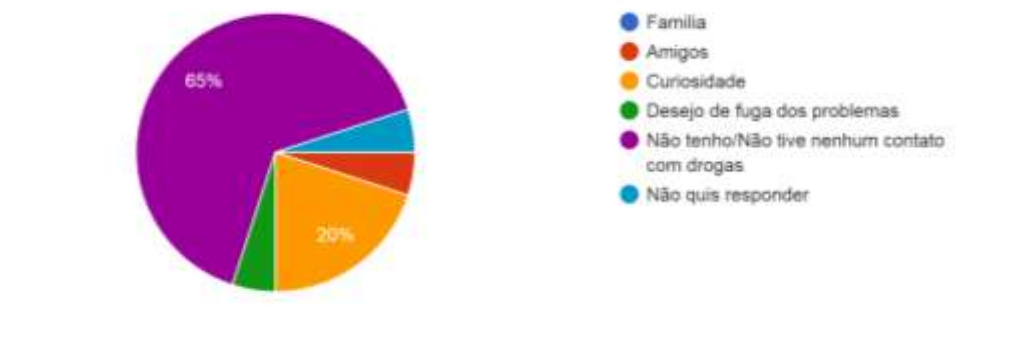
Gráfico 2: Gráfico representativo dos principais resultados obtidos no estudo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base no gráfico 2, demonstra que 14 dos entrevistados responderam que não tiveram nenhum contato, e que 7 responderam que já tinham experimentado drogas antes de entrar na faculdade. De acordo com isso percebe-se que mesmo tendo já conhecimento do uso de drogas, é uma porcentagem pequena em relação aos que não tiveram experiência na vida. E isso é um resultado bem positivo.

Gráfico 3- influência dos entrevistados ao uso de drogas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base no exposto pelo gráfico 3, tem-se que 13 dos entrevistados responderam que não tiveram contato, nenhuma influência, 4 dos entrevistados responderam que foram influenciados por curiosidade, 1 respondeu que foram influenciados pelos amigos, 1 respondeu que foi desejo de fuga dos problemas, e 1 não quis responder. O que evidencia por meio desse feedback é que a maioria dos entrevistados representados aqui não tiveram e não tem nenhum contato com nenhum tipo de drogas. Comparando os resultados obtidos na pesquisa e o estudo de Santos et al (2019, p. 7) o principal fator de contato com as drogas, tem-se a curiosidade, tanto entre o sexo masculino quanto ao feminino.

Tabela 4- frequência os entrevistados têm-se contato com as drogas dentro da universidade

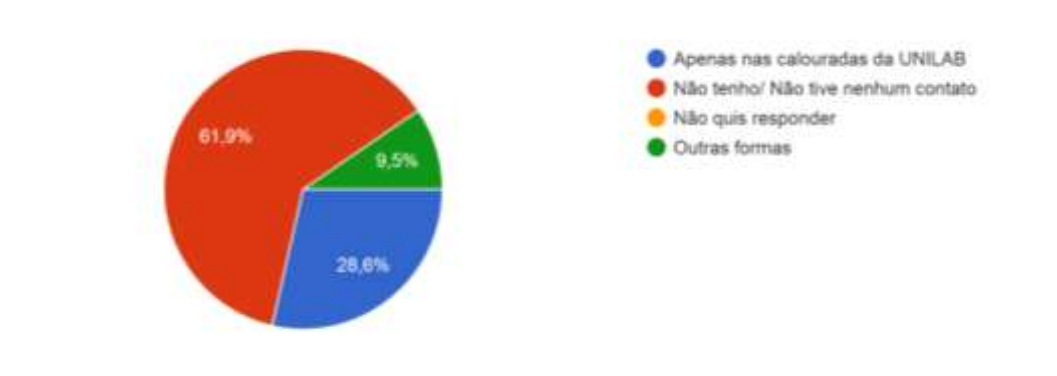
NÚMEROS DE ENTREVISTADOS	RESPOSTA NA PESQUISA
13 ENTREVISTADOS	NÃO TEVE OU NÃO TEM NENHUM CONTATO
2 ENTREVISTADOS	TEM CONTATO DE OUTRAS FORMAS
6 ENTREVISTADOS	APENAS NAS CALOURADAS

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na tabela 4, demonstra com que frequência os entrevistados têm-se contato com as drogas dentro da universidade e abaixo tem-se os gráficos representativos se é mais dentro do campus ou fora do campus. Então, tem-se que a maioria também não tem ou não tiveram contato e que apenas 6 entrevistados têm acesso apenas nas calouradas realizadas pelos estudantes da Unilab. E que apenas 2 entrevistados têm contato por outros meios aqui não divulgados.

O gráfico a seguir representa as respostas em porcentagem:

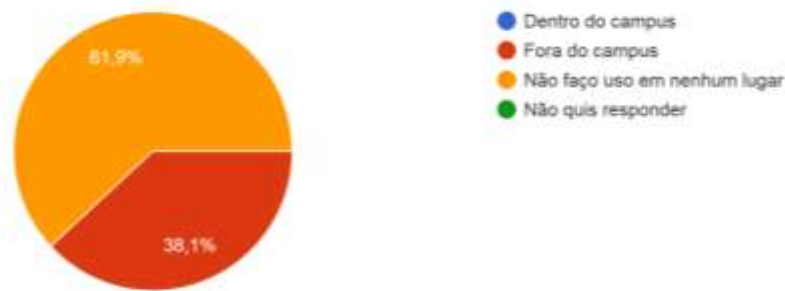
Gráfico 4: frequência os entrevistados têm-se contato com as drogas dentro da universidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Conforme apresentado no gráfico 4 tem-se a representação positiva onde 13 responderam não ter nenhum contato, 6 responderam que têm contato apenas nas calouradas da Unilab e que 2 tem contato de outras formas aqui não divulgadas. Um resultado positivo, pois vê-se que a maioria continua sendo bem cautelosa em não ter experimentado nenhum tipo de drogas em nenhum lugar e momento da vida.

Gráfico 5: Mais contato com drogas em eventos sociais fora ou dentro da Unilab



Fonte:

Elaborado pela autora, 2023.

O gráfico 5 demonstra que 13 dos entrevistados disseram ter tido mais contato fora do ambiente universitário, em eventos sociais realizados fora do campus da Unilab e 8 não fazem uso de nenhuma substância em lugar algum.

Na tabela 5, demonstra os resultados da seguinte questão: se nos últimos seis meses fez uso de alguma droga, contando medicação, para aliviar a tensão acadêmica e se a medicação é sob prescrição médica ou de uso próprio.

Tabela 5- Fez uso de alguma droga ou medicação para aliviar a tensão acadêmica

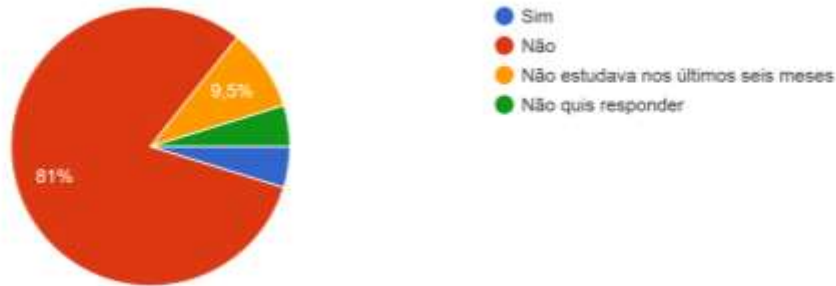
NÚMEROS DE ENTREVISTADOS	RESPOSTA NA PESQUISA	DROGA OU MEDICAÇÃO (SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA)
14 ENTREVISTADOS	NÃO FIZERAM USO NOS ÚLTIMOS SEIS MESES OU NUNCA FIZERAM	NÃO SE APLICA
1 ENTREVISTADO	ANSIOLÍTICOS, BEBIDAS ALCOÓLICAS E CIGARRO.	ANSIOLÍTICO
1 ENTREVISTADO	PAROXETINA, AMITRIPTILINA, RIVOTRIL	SOB PRESCRIÇÃO
1 ENTREVISTADO	ANSIOLÍTICO	SOB PRESCRIÇÃO
1 ENTREVISTADO	SERTRALINA	SOB PRESCRIÇÃO
2 ENTREVISTADO	MACONHA E ÁLCOOL	NÃO SE APLICA
1 ENTREVISTADO	TABACO, CANNABIS E ÁLCOOL	NÃO SE APLICA

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Segundo apresentado acima, podemos perceber que a maioria dos entrevistados não fizeram uso de nenhuma medicação e dos que fizeram, foram sob prescrição médica, em caso

de ansiolíticos e demais medicamentos, em caso de uso de outras drogas como a maconha, o álcool e o cigarro, essa prescrição não se aplica a essas substâncias.

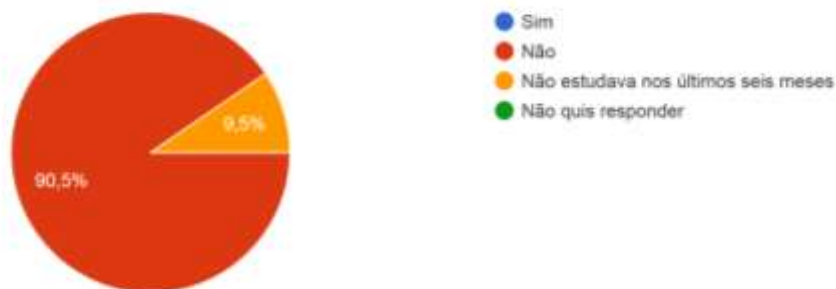
Gráfico 6: dificuldade de cumprir obrigações na Unilab devido ao uso de drogas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base no Gráfico 6, tem-se que 17 dos entrevistados que responderam que não tiveram dificuldade, 2 responderam que não estudavam nos últimos seis meses, responderam que tiveram dificuldade em cumprir suas atividades e 2 não quiseram responder. Aqui percebe-se que as maiorias não tiveram dificuldade e isso ajuda bastante no desenvolvimento dos mesmos junto a universidade.

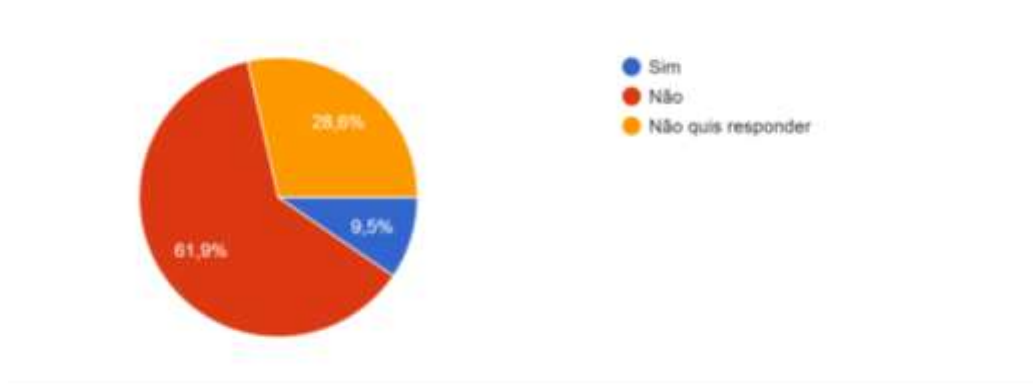
Gráfico 7: Chegou a abandonar o curso, trabalho ou universidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em relação ao abandono de curso ou da faculdade representado no gráfico 7, 19 dos entrevistados responderam que não chegaram a abandonar e 2 responderam que não estudaram nos últimos seis meses. Aqui tem-se um resultado bom, mostrando que a droga não gerou agravo neste caso específico de abono dos estudos. Mas isso não garante que não possa haver futuramente uma evasão.

Gráfico 8- O uso das drogas interfere no seu desenvolvimento acadêmico



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Com base no gráfico 8, obtém-se em relação à questão: se o uso de drogas interfere no desenvolvimento acadêmico, 13 responderam que não interfere, 6 responderam que o uso interfere no desenvolvimento e 2 não quiseram responder. Com relação aos que não interferem pode-se entender que os mesmos não fazem uso de nenhuma droga, já os que dizem que interfere entende-se que as drogas influenciam seu desenvolvimento, porém, não foram descritas as causas que podem ocorrer.

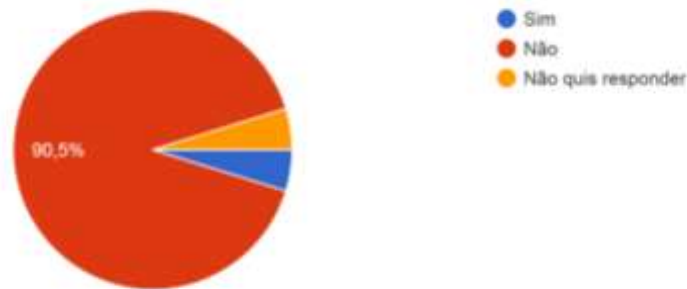
Gráfico 9: Já Buscou ajuda ou acolhimento por algum programa da universidade



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Outra questão em debate foi sobre a busca por ajuda ou acolhimento por algum programa da universidade, e obteve-se que 12 responderam que não, 3 responderam que nunca buscaram ajuda, 5 não quiseram responder e apenas 1 respondeu que já buscou ajuda. Com isso observa-se que há uma deficiência em informações, em programas fornecidos pela Universidade sobre essa questão, pois tudo envolve saúde física, emocional e mental das pessoas, e devido à escassez de programas de prevenção e cuidado, pode-se ter um agravamento no desempenho acadêmico e na vida.

Gráfico 10. Informações fornecidas pela Unilab sobre o uso de drogas e seus impactos na saúde



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O gráfico 10 representa a questão discutida sobre a universidade de debater sobre o uso de drogas, se a mesma faz divulgação de informações sobre o uso de drogas e seu impacto sobre a saúde. É representado no gráfico tem-se que 19 não recebem informações sobre o assunto, 1 respondeu que sim e 1 não quis responder. Aqui percebe-se que há um agravamento, pois, segundo a maioria dos entrevistados é um assunto em que a universidade não debate e a falta de informações dificulta a prevenção dos problemas que podem ocorrer dentro do ambiente acadêmico, e com isso pode gerar conflitos e problemas na vida após o ingresso dos estudantes.

Também foi questionado aos entrevistados questões em aberto, subjetivas, e por meio delas podemos ter os seguintes resultados. A questão de número treze do questionário perguntava a respeito de como as Políticas públicas sobre o tema poderiam ajudar a Unilab nesta temática sobre drogas, nesse sentido obtivemos catorze feedbacks, na grande maioria, os entrevistados afirmaram que era através da conscientização dos alunos, bem como a prevenção e malefícios que os consumos de drogas trazem à saúde.

Para eles, isso poderia ser feito por meio de palestras e movimentos a respeito das políticas que atendem esse tema e o público em questão, as respostas demonstram que eles entendem a importância das políticas públicas e seu papel no que tange às drogas. “Ajudando na conscientização da população discente, sobre os malefícios de se usar essas substâncias danosas ao organismo humano”. (1º ENTREVISTADO, 2023).

Na questão seguinte foi indagado aos entrevistados sobre qual o olhar da universidade sobre a questão das drogas e o que poderia ser feito na opinião deles. Uma parte dos entrevistados relataram que percebem que a universidade o uso dessas substâncias dentro da mesma ou o impacto na vida dos estudantes, já a grande maioria acredita que ela conhece, porém

desconsidera o tema ou não leva muito a sério, deixando assim, muito livre os estudantes e os problemas relacionados ao consumo de drogas. “Na verdade, essa foi a primeira iniciativa que eu presenciei acerca deste tema, visto que já estou a 3 semestres na universidade. Iniciativa essa que partiu de um discente. Então posso dizer que a universidade não tem olhado para essa questão recentemente”. (2º ENTREVISTADO, 2023).

Nesse sentido, Lima et al (2018, p. 14) complementa o que foi citado acima, “é preciso também ter em conta a iniciativa institucional significativa rumo à discussão sobre drogas na universidade, ainda que aparentemente lábil, considerando o contexto de disputas em torno da temática”.

Vale ressaltar que alguns deles até deram sugestões de algumas ações que poderiam ser feitas voltadas para esse tema tão importante que atinge a vida acadêmica, social, mental de muitos estudantes. Entre elas, citaram palestras de conscientização, rodas de conversa, apoio do núcleo de saúde da Unilab a estudantes já usuários que precisam de auxílio, ou mesmo que precisam de outro tipo de ajuda, que por sua vez implicaram nas drogas, como um escape. “Quanto às drogas não se tem, ao menos, na minha concepção, disseminação de informações. O que vejo, é que já se normalizou a sua procura. Faz se necessário, palestras, rodas de conversas, um espaço acolhedor para colher informações coerentes e verídicas do tema (3º ENTREVISTADO, 2023) ”.

Por fim, a última questão perguntada aos entrevistados da pesquisa, solicitava a eles caso quisessem dar alguma sugestão, opinião ou relatos referentes ao assunto do consumo de drogas na universidade. Entre eles, um dos que chamou mais atenção foi de um entrevistado que por meio da sua resposta não pertence ao Brasil e se assustou com ao ver dois indivíduos usando drogas na Unilab, como se fosse algo muito natural. “Segunda-feira no campus de palmares observei dois homens fumando em um dos blocos fiquei um pouco assustada pois não estou habituada a presenciar este tipo de coisa em uma universidade no meu país isso é proibido e não sei se lá Unilab (aqui no Brasil) isso é permitido”. (4º ENTREVISTADO, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo realizou uma pesquisa de campo sobre o tema Políticas Públicas sobre drogas e o impacto na vida dos estudantes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), o que satisfaz os objetivos propostos inicialmente pelo trabalho que era identificar de que forma as drogas impactam na vida dos universitários e em seu aprendizado como objetivo geral, e aplicando um questionário para obtenção de dados e com isso detectar os problemas acadêmicos causados pelo uso e quais drogas são mais consumidas pelos estudantes. Além disso, fazer uma análise dos levantamentos nacionais sobre drogas, tendo esses como os objetivos específicos.

Portanto, de acordo com os principais resultados alcançados conclui-se que as drogas são prejudiciais e que falta orientação e informação sobre seus danos na vida dos estudantes. Que a universidade deveria promover ações de prevenção, conscientização e acolhimento para toda a comunidade estudantil. “Recomenda-se, então, que as autoridades brasileiras e universitárias devem se empenhar em novas pesquisas na mesma linha de investigação, a fim de promover subsídios às políticas de promoção da saúde junto aos estudantes universitários, envolvendo-os nesse processo de transformação”. Zeferino et al (2015, p.9)

Assim, observa-se que as drogas é um assunto bastante relevante, mas que não é debatido dentro do ambiente acadêmico. Não há propagação de informações para esclarecer, orientar e informar a população acadêmica sobre os malefícios para a saúde e para vida da pessoa, considerada na verdade como algo “liberal” dentro do ambiente acadêmico.

Os resultados obtidos neste trabalho foram relevantes, ressaltando a importância de tratar desse tema um assunto delicado e importante, pois as drogas já se tornaram caso de saúde pública devido ao seu crescimento dentro da sociedade, afetando a todos de forma silenciosa e progressiva. Segundo Vallejo e Perez (2014 p.7) concluem que “a alta prevalência e as associações com problemas identificados apontam a necessidade de realizar intervenções práticas dentro da universidade e desenvolver políticas públicas de promoção da saúde e prevenção de doenças, tais como gravidez precoce, os problemas mentais, os acidentes de trânsito, entre outros”.

Contudo, complementa Lima et al (2018, p.14) em que “considera-se também importante que a Universidade procure investir em formações e ações de extensão que invistam nos estudantes como redutores de danos, atuando no cotidiano e nas interações de sociabilidade,

em que o uso de álcool e outras Drogas sejam significativo. Mas é preciso também discutir sobre os usos entre docentes, técnicos e terceirizados da universidade”.

Entretanto, a contribuição deste trabalho para a literatura é que através dessa pesquisa de campo foi possível realizar uma atualização sobre esse tema tão importante em nossa sociedade. Vale destacar que os resultados obtidos neste trabalho não interferem em realizar um estudo mais aprofundado sobre o assunto, mas sim, contribuir para possíveis estudos e ações dentro da universidade, pois o que se tem são poucas amostras de uma parcela gigantesca de estudantes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arthur Guerra de; DUARTE, Paulina do Carmo Arruda Vieira; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília (DF): SENAD, 2010. 284 p.

BERNARDES, Rachadel Matheus. **Políticas Públicas e Drogas no Brasil: Debates e tendências**. II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

BRASIL, LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004/2006/lei/111343.htm, acesso em: 27. Set. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas. **Guia metodológico: Plano Nacional de Políticas sobre Drogas 2021-2025: diagnóstico, elaboração, monitoramento e avaliação**. Organização Hugo Torres do Val... [et al.] Brasília, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subcapas-senad/conad/conselho-nacional-de-politicas-sobre-drogas-conad>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

CAMARGO, Elisa; GONÇALVES, Jamila; FELIPE, Adriana; FAVA, Silvana; ZAGO, Márcia; DÁZIO, Eliza. **Drug use and abuse among university students and interface with public policies**. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Minas Gerais, 2019.

CONAD. PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. 2022-2027. Conselho Nacional de Políticas Públicas sobre drogas. Brasília, DF, 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia de pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRUPO REDE DOR. Tua Saúde. Drogas: principais tipos, efeitos e consequências para a saúde. Disponível em: <https://tuasaude.com/efeitos-das-drogas/>
<https://www.gruporecanto.com.br/blog/saiba-quais-sao-as-13-drogas-mais-usadas-no->

brasil/https://www2.unifesp.br/dpsicobio/drogas/classifi.htm. Acesso em 14 de setembro de 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007

LIMA, Karla Helene Marques; SILVA, Cristiane Gonçalves da; MENDES, Rosilda. **Drogas e álcool na universidade: proibições, silenciamentos e diálogos**. Temas em Educação e Saúde. Araraquara, v.14, n.1, p.156-172, jan. /jun., 2018. E-ISSN: 2526-3471. DOI: 10.26673/rtes.v14.n1.2018.11302. Acesso em 10 de setembro de 2023.

MANZZATO, Luciane; ROCHA, Túlio; JÚNIOR, Guanís; LOPES, Gleucy; SOUSA, Juliana. **Consumo de Álcool e Qualidade de Vida em Estudantes Universitários**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2011.

MINAYO-M.-Cecília-org.-Pesquisa-social-teoria-método-e-criatividade. Petrópolis, RÉ Editora Vozes, 2009.

PEREZ, Guillermo; VALLEJO, Gustavo. **Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários**. RLAE, 2014. Revista Latino Americana de Enfermagem. Disponível em: www.eerp.usp.br/rlae. Acesso 20 de setembro de 2023.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FIO CRUZ. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017.

SANTOS Dominick; GUIMARÃES, Melissa; BODEVAN, Emerson; ROCHA, Ricardo; PINHEIRO, Marcos. **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários**. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Minas Gerais, 2019.

SANTOS Jessica Adrielle Teixeira; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. **Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico**. Saúde & Transformação Social / Health & Social Change, vol. 4, núm. 1, 2013, pp. 82-89 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TEIXEIRA, Sabrina Schaaf. **Medicamentos fitoterápicos e drogas vegetais industrializados e oficializados pelo Ministério da Saúde no Brasil:** regulamentação sanitária, abrangência e qualidade dos estudos pré-clínicos; Orientador: Francisco José Roma Paumgarten. Rio de Janeiro, 2013. 344p.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

Zeferino, M. T; Hamilton, H; Brands, Wright, M. G; Camille, F; Khenti, A. **Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento, moderando a influência dos pares.** Texto & Contexto- enfermagem. Florianópolis, 2015. Disponível em:<https://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001150014>. Acesso em 12 de setembro de 2023.

ANEXO I- QUESTIONÁRIO**QUESTIONÁRIO PARA PESQUISA****1. IDADE**

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 25 e 35 anos
- Entre 35 e 45 anos
- Acima de 45 anos

2. NACIONALIDADE

- Brasileiro (a)
- Estrangeiro (a)

3. OCUPAÇÃO

- Discentes
- Docente
- Servidores/terceirizados/colaboradores

4. EM ALGUM MOMENTO FEZ USO DE ALGUM TIPO DE DROGA DENTRO DA UNILAB? (SEJA LÍCITA OU ILÍCITA).

- Sim
- Não tenho/Não tive nenhum contato com drogas
- Não quis responder

4.1 SE SIM, DESCREVA QUAL.

5. JÁ EXPERIMENTOU DROGAS ANTES DE ENTRAR NA FACULDADE?

- Sim
- Não tenho/Não tive nenhum contato com drogas
- Não quis responder

6. SE SIM, O QUE TE INFLUENCIOU AO PRIMEIRO CONTATO?

- Família
- Amigos
- Curiosidade
- Desejo de fuga dos problemas
- Não tenho/Não tive nenhum contato com drogas
- Não quis responder

7. NOS ÚLTIMOS SEIS MESES FEZ USO DE ALGUMA PARA ALIVIAR A TENSÃO ACADÊMICA? SE SIM, QUAL? (Medicação conta)

8. SE A RESPOSTA ANTERIOR FOR ALGUMA MEDICAÇÃO, ESSA MEDICAÇÃO É SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA OU DE USO POR CONTA PRÓPRIA?

9. COM QUE FREQUÊNCIA TEM OU TEVE CONTATO COM DROGAS DENTRO DA UNILAB?

- Apenas nas calouradas da UNILAB
- Não tenho/ Não tive nenhum contato
- Não quis responder
- Outras formas

10. VOCÊ COSTUMA TER “MAIS” CONTATO EM EVENTOS SOCIAIS “FORA” OU “DENTRO” DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO?

- Dentro do campus
- Fora do campus
- Não faço uso em nenhum lugar
- Não quis responder

11. NOS ÚLTIMOS SEIS MESES, EM DECORRÊNCIA DE MEDICAÇÕES OU OUTRAS DROGAS, TEVE DIFICULDADE PARA CUMPRIR SUAS OBRIGAÇÕES NA UNILAB?

- Sim
- Não

Não estudava nos últimos seis meses

Não quis responder

12. CHEGOU A ABANDONAR O CURSO/TRABALHO OU A UNIVERSIDADE?

Sim

Não

Não estudava nos últimos seis meses

não quis responder

13. O USO DE DROGAS INTERFERE NO SEU DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO?

Sim

Não

Não quis responder

14. SE SIM, JÁ BUSCOU AJUDA OU ACOLHIMENTO POR ALGUM PROGRAMA DA UNIVERSIDADE NESSA QUESTÃO?

Sim

Não

Nunca busquei

Não quis responder

15. NOS ÚLTIMOS SEIS MESES VOCÊ RECEBEU ALGUMA INFORMAÇÃO POR PARTE DA UNILAB SOBRE O USO DE DROGAS E SEU IMPACTO SOBRE A SAÚDE?

Sim

Não

Não quis responder

16. COMO AS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS PODERIAM AJUDAR A UNIVERSIDADE NESSA TEMÁTICA?

**17. NA SUA OPINIÃO, QUAL O OLHAR DA UNIVERSIDADE SOBRE ESSA QUESTÃO?
E O QUE PODERIA SER FEITO?**

18. SUGESTÕES, OPINIÕES OU RELATOS.

ANEXO 2- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezados

Antes de responder às perguntas relacionadas ao estudo, apresentaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua leitura e anuência.

Seja bem-vindo (a)!

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa para realização do meu **trabalho de conclusão de curso (TCC)**, intitulada **“POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DROGAS E O IMPACTO NA VIDA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-UNILAB/CE”**.

O objetivo do estudo é **IDENTIFICAR DE QUE FORMA AS DROGAS IMPACTAM NA VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS E EM SEU APRENDIZADO, E QUAIS DROGAS SÃO MAIS CONSUMIDAS PELOS ESTUDANTES**. Convidamos você para responder a este questionário com duração de aproximadamente 10 minutos. O acesso ao questionário somente ocorrerá depois de você ter dado o seu consentimento para participar neste estudo.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) responsável **Ana Valéria Morais de Araújo** através do e-mail **anavaleria9710@gmail.com**. Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar, através dos meios citados acima. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

ATENÇÃO

Todas as perguntas foram baseadas no: III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. 528 p. E no I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD, 2010. 284 p.